

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA SE AS QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

44. SERIE

SABBADO, 1 DE SETEMBRO DE 1888

NUMERO 19

—GUIMARÃES—

JOHN BUUL

Transcrevemos do nosso collega da «Revolução de Setembro», o seguinte magnifico artigo:

«Excellentes aliados os que nós temos! Faz gosto pensar a gente nos quinhentos annos de sacrificios, de transigencias, de blandicias, de tolas generosidades em honra da nossa *antiga e fiel aliada!* Sent-se uma delicia doida em recordar que nos atrelámos sempre ao seu carro de aventuras, que lhe demos Tanger e Bombaim, que lhe confiamos a tutela economica do paiz nos tratados de Methuen e do Rio de Janeiro, que sacrificamos a nossa marinha mercante ás suas insidiosas preoccupações anti-eclavagistas, que temos sido uns lealissimos pedaços d'asnos no caminho e ao serviço dos interesses da Inglaterra!

FOLHETIM

Uma historia de contrabandistas

Uma valente pancada rescou na porta da estalagem «del Rey Moro», um albergue miseravel, situado no caminho que conduz de Guipuzcoa ás Asturias.

Aparece uma luz na janella, e uma rapariga meio adormecida, pergunta n'um tom somnolento—quem é?

—Gente de paz, responde uma voz sonora.

A rapariga abre a porta, e fica tão assustada, que quasi deixa cair a luz! Seis a oito homens estão, em pé, diante d'ella, e apressam-se a entrar.

—Andaste mal, disse um dos que entravam, em nos fazer esperar tanto tempo.—A noite está muito clara;—podiamos ser vistos a grande distancia, e deixas-nos aqui estar ao frio ha seguramente meia hora!

—Onde está Pepo? onde está teu tio?

—Está a dormir... responde

Bem empregada dedicacão a nossa! John Bull, o marujo ingrato e rude, não perde a occasião de nos descompor e de nos mostrar o punho hercúleo, que é para nós, duro e ameaçador como um búa, mas que é para a Allemanha ou para a Russia, macio e flexivel como uma luva.

A Allemanha falla-lhe altiva da Angra Pequena e elle cala-se; a Russia grita-lhe arrogante de Samarcande, e elle enmudece! Prudentissimo John Bull.

Já não é o mesmo comnosco! Com os pequenos é que elle se entende bem.

Não nos atravessamos no seu caminho, não lhe offendemos o orgulho, que outros ama hucaram, e elle calunhia nos, cobrenos de injurias, vem sahír-nos ao caminho legitimo dos nossos direitos, cubiqoso e provocador, e ameaça atropellar-nos com os seus grossos sapatões de marujo!

Epico John Bull! Traz de conserva para nós, que somos um punhado d'homens, os desesperos que lhe ficaram reco-

lhidos diante do urso do Newa ou perante a aguia ovante da Germania.

Dantes ainda luctava com os colossos; ainda ia a Aboukir, a Trafalgar, ao Waterloo, á Grinmá. Agora não. Mudou com a idade. Prefere debicar papéas faceis com os pequenos, que talvez mesmo assim, lhe replacariam condignamente, se tivessem metade dos seus couraçados e metade do seu ouro.

Agora podia ir ao H rat dizer nos russos—*Alto ahí!*; podia ir á Ovampia dizer aos allemães—*Fôra d'ahí!*; mas não está para emoções fortes, e prefere ir no cortejo de quem lhe levou arrogantemente a Angra Pequena e entrou altivo na partilha de Zanzibar.

Quer bater-nos então o heroico John Bull. Pelo menos assim o revela essa mesma imprensa ingleza que está lisongando o príncipe de Bismarck e ficou doida de jubilo porque o governo allemão deu uma medalha ao general Mathews de Zanzibar, um aventureiro de origem ingleza.

les abre a janella, espreita e põe o ouvido á escuta.

Ouviram-se, emfim, passos lentos na escada; a porta abre-se e Pepo, o estalajadeiro, entra na sala.

—Por Deus! cavalheiros, diabos me levem se os esperava hoje.

—Ainda hontem não tencionavamos sahír com uma noite tão clara, disse um que parecia ser o chefe, mas o Velho ordenou...

—Que fazeis esta noite? perguntou Pepo. E' cousa grossa?

—Doze mulas carregadas de tabaco e de cacac e tres carros com mercadorias francezas devem passar por aqui antes de muitas horas.

—Oh! exclama Pepo n'um tom disdenhoso, por tão pouco não vale a pena arriscarem-se, por uma noite d' luar, a servir de alvo ás ballas dos guardas da aliandega de Llanes.

—O Velho ordena, responde o primeiro, e prometeu-nos que os cães azuis [guardas bar riras] nos deixariam em paz esta noite, e tu sabes que o Velho tem sempre razão.

—Hum! hum! resmunga o

John Bull espera contar com o apoio da Allemanha na Africa. Até lhe luzem os olhos com esta idéa. Nada de brincadeiras com os fortes. Elle com os *amigos allemães*, os seus melhores amigos, por signal, e nos logo expulsos da Africa, são os rancorosos adversarios, que não demos á Inglaterra, Bolama e Lourenço Marques, como lhe tinhamos dado Tanger e Bombaim.

Havemos de pagar a patifaria com lingua de palmo. Nem que nós não soubessemos o arranjo que fazia á Inglaterra a posse de Lourenço Marques!

Havemos de pagar por nós e pelos atrevidos poderosos.

John Bull terá de largar a India aos cossacos, mas nós havemos de largar a Africa á infantaria encarnada.

São os jornaes inglezes que não dão a entender.

O «Times» ameaçou nos, mas o «L. v. pool Mercury» propõe que nos ponham fóra de Lourenço Marques aos «empurrões ou a tiro.»

Pepo; o Pedro de Colúmbres contou me que está um novo tenente em Llanes— um estrangeiro... nem é he-panhol, nem Catalão... Espera... d'onde me disse o Pedro que elle era?

—E' naturalmente algum Gavacho (appellido irrisorio dado aos francezes) disse um.

—Não, não... também não é italiano... Já me lembro... é allemão; sabeis onde fica a Allemanha?

—Alli, roximo de Barcelona, disse um muito a serio.

—E o Pedro acre-centou que, se o Velho deseja subornal-o, dinheiro e promessas são inuteis;—uma onça de chumbo na cabeça ou duas pollegadas de ferro no corpo são os únicos argumentos que podem convencel-o.

—Isso não será tão difficil, responde outro; hoje, por exemplo, os nossos espiões de Llanes espalharam o boato de que um barco carregado de tabaco abor daria a Riva de Sella. O guardas d'aliandega permanecerão alli toda a noite atrás dos rochedos... enquanto a nossa mercadoria passa tranquillamente por aqui.

Muito bom, a tiro.

Lourenço Marques convém á Inglaterra, John Bull offerece nos um punhado de ouro por essa colónia valiosa, mas nós, os pobres soberbos, e jettamos-lhe esse ouro, mas nós os descobridores e legítimos possuidores, não queremos vender esse retalho do continente negro, e então rua, aos empurrões ou a tiro.

Lourenço Marques faz arranjo á Inglaterra, e Portugal é um pobre diabo que tem apenas um pequeno coraçado e uns escasos milhões de libras.

Isto é de uma vaidade literalmente irritante.

De uma coisa, todavia, se não lembrou John Bull, e é que nós podemos também arranjar quem nos aqueça as costas. Podemos ser uteis a alguém na Europa e temos ainda em Africa alguns retalhos de persas, que talvez valham um presente convidativo.

A prudência das nações pequenas acaba exactamente onde começa o dever do sacrificio pela

Ah! ah!... havemos de mostrar ao tal estrangeiro as nossas navalhas, de maneira que elle não ouça nem veja.

De repente o que fallava, calou-se.

—Com os diabos!... Que ha? exclama elle... não ouvem esta bulha?

Todos prestaram attenção.

—Imbecis, disse Pepo rindo, é um homem que resona! Um pobre francez, desterrado, pediu hospitalidade em nome da Virgem; deu-me uma peseta, e não tive coragem de o pôr na rua, porque hoje ou amanhã seremos também deserrados para além dos Peryneus.

—E se fôsse um espião!

—Um espião! Nem que en os não conheça todos? replicou Pepo; não sou eu também um espião do governo? Ah! Ah! Depois de amanhã, 1.º do mez, vou a Llanes receber os meus cinco duros mensaes, e aproveitarei essa occasião para ver o novo tenente. Não, rapazes, o meu hospede não é espião; não percebe uma palavra do hespanhol, nem conhece caminho algum, e dirige-se a Oviedo onde tem um primo. (Continua)

honra e pela integridade da pátria.

Mas a estúpida a audácia grosseira com que em Inglaterra se plandeia a partilha da África e a usurpação das colónias portuguesas!

Compreende-se a arrogância da Alemanha victoriosa e sobranceira ás potencias poderosas, mas não se explica este alarde de força e supremacia unicamente para os pequenos!

Expulsarem nos da Africa a tiro!

Deve ter pólvora sufficiente para isso o prudente John Bull. Poupen a cuidadosamente, quando os seus canhões podiam ter fallado e ficaram emudecidos.

Mas cautela. Não vá gastar commoço a pólvora que lhe pôde ser precisa em Gibraltar, ou no Egypto ou na India, ou quem sabe mesmo se no Tamisa.

Bem pensado e bem escripto. — Perfeitamente de accôrdo.

VICTORIA AOS THEATROS

Theatro D. Affonso Henriques

A commissão nomeada, tendo passado em rigoroso exame todas as dependencias do theatro D. Affonso Henriques, reconheceu que, pela sua pessima construcção e má divisão interna o referido theatro não pôde offerecer a menor garantia de segurança aos espectadores, carecendo por tanto das modificações seguintes:

- 1.º Que sobre as paredes do proscenio, elevando-se um metro do telhado e a toda a sua largura, seja construido um arco de perpianho;
- 2.º Que sob o palco e a toda a largura da bocca do scena, na mesma linha perpendicular, se levante igualmente um muro de perpianho;
- 3.º Que junto de todas as portas de madeira, existentes na referida parede, sejam collocadas novas portas de ferro;
- 4.º Que a primeira bambolina fixa, a segunda reguladora e os bastidores correspondentes sejam substituidos por outros pintados em chapa de ferro;
- 5.º Que na frente do panno de bocca seja montado um outro de ferro, amianto, ou de qualquer outra substancia incombustivel, de fórma que possa rapidamente baixar-se de qualquer lado da scena;
- 6.º Que na bocca da mesma scena seja convenientemente posto um arame zincado, de forma que proteja bem os candieiros da ribalta;
- 7.º Que proximo dos angulos do palco, utilisando os prumos existentes, se levantem quatro escadas, de 30 centimetros de largo, até á altura do ordimento;
- 8.º Que sejam removidos todos os panos e repregas existentes nas varandas do mesmo ordimento, assim como tambem a

divisão alli levantada com portas velhas;

- 9.º Que os pendorans de todas as bambolinas e pannos de fundo, atravessando uma nova serie de moitões, sejam prolongados até á parede lateral, na mesma direcção das outras cordas destinadas ao movimento do scenario, de forma que, da varanda do ordimento, possam rapidamente ser cortados, no caso d'um principio d'incendio;
- 10.º Que no telhado, sobre o palco, sejam construidas duas chaminés;
- 11.º Que se elimine o camarim do canto para dar lugar á abertura d'um corredor, diagonal, de 1.º, 50 de largura;
- 12.º Que do corredor dos camarins para o vão da escada que desce do palco á loja, seja removido o urinol existente;
- 13.º Que a porta do lado esquerdo na primeira platea, seja mudada para junto da grade da orchestra, dando-se-lhe immediatamente servidão pela loja actualmente destinada á limpeza dos candieiros;
- 14.º Que na plateia inferior se devem abrir duas portas lateraes, em substituição da que agora existe, servida por duas coxias transversaes em angulo recto com a coxia central, agora existente, unica que, na mesma direcção, deve ficar depois de convenientemente alargada;
- 15.º Que nas duas plateas actuaes cad'iras, depois de supprimida uma fila e todas as travessas supplementares, sejam substituidas por outras de ferro e madeira, com o assento e encosto de levantar automaticamente;
- 16.º Que supprimida a porta central da platea inferior, como acima fica dito, seja ligado o respectivo corredor, e separado do pateo, correspondente ás duas escadas dos camarotes, por meio d'um tabique ou porta, fechada durante o espectáculo;
- 17.º Que seja demolida a parede de perpianho que, no mesmo corredor, fecha uma das portas exteriores, ficando tanto esta como a immediata d'st'as exclusivamente para dar servidão á platea geral;
- 18.º Que todas as portas exteriores sejam d'abrir para fóra, e fechadas apenas com uma aldrea;
- 19.º Que nas duas escadas principaes, para o serviço exclusivo da 1.ª e 2.ª ordem, sejam afastado para a linha do ultimo degrau os pilares levantados em todos os pateos das mesmas escadas;
- 20.º Que para o serviço exclusivo da terceira ordem, cuja galeria deve ser substituída por 3 camarotes e ligado o corredor, seja lançada uma escada, com caixa de pedra, independente das outras no espaço actualmente occupado pelos toilettes da 3.ª e 2.ª ordem, gabinete da direcção e bengaléio;
- 21.º Que sejam trocadas as ferragens de todas as portas dos camarotes, para ficarem abrindo

de forma que não estorvem qual quer fuga precipitada;

- 22.º Que seja ladrilhada a tijaolo toda a cozinha do café instalado na 1.ª ordem;
 - 23.º Que, finalmente, em noites de espectáculo, o palco se vigie o com a maxima attenção por um piquete de seis bombeiros, os quaes deverão ter, sempre pronta a funcionar, uma bomba de grande alcance;
- A commissão é de parecer que depois das reformas indicadas poderá e referendo theatro, sem grave risco, ser novamente aberto ao publico, embora não fique em perfeitas condições de segurança.
- (Continua)

NOTICIARIO

A policia. — Torna-se a fallar aqui em policia. E' inadivél a sua creação — dizem uns, — não precisamos d'ella para nada — dizem outros. *In medio consistit vir us.* Não exageremos. A policia convem e convem muito; mas a sua creação não pode julgar-se inadivél, se compararmos o proceer dos vimearães com o d'outras terras onde ha policia.

Em Braga com policia, á hora meridiana, nas barbas honradas do governador civil, o sr. visconde de Pindella, invadiu-se a casa d'um cidadão, o redactor do «Commercio do Minho» e amagaram-n'o de o deitar da janella abaixo se publicamente se não retractasse do que havia dito. E o sr. visconde de Pindella, governador civil, e o sr. Brito, commissario de policia, assistiram de braços cruzados a esta scena miguelina, e a policia não se mexeu.

Caso parecido se deu no celebre 28 de novembro. D'isto nunca houve em Guimarães, nem no mais acceso da lucta bracara-vimaranense, apesar de não estar aqui um só policia!

Desordens e conflictos são vulgares em toda a parte e Guimarães não é excepção. Ainda assim, de crimes renegantissimos, d'assassinatos nos logares mais publicos e á hora do dia, como succede frequentemente em Lisboa e ha pouco succedeu em Braga, não se contam exemplos.

Mas a questão é outra. Póde a camara, sem grande gravame dos contribuintes e infracção da lei, crear uma policia rasavel? Um corpo de policia, que custe metade do de Braga, que está pessimamente montado, como mostram os factos, importa em cinco contos, ou proximoamente em mais 12 por cento da derrama municipal. Estando já o municipio de Guimarães onerado, como está, seria economicamente possivel este novo aggravamento?

D'cididamente não. Mas, quando fosse, permittiria a lei, que limita a percentagem da camara a 50 por cento, necessários já para as despesas

ordinarias e para o pagamento da quota da divida districtal?

Tambem não. Então para que fallar n'isto? Mas a policia é obrigatoria — acodem os juristas utopicos. E não ha duvida, como o é a instrucção primaria em todas as freguezias, e a cadeia concelhia, e os guardas rurales e muitas outras coisas que se não cumprem, porque crear despezas é facil mas recceita não.

O defeito é das nossas leis. Porque hade o Estado pagar a policia em Lisboa e Porto, e nas cabeças de districto pagala o districto, ficando as terras fóra d'estes casos obrigadas a pagar duas vezes para este serviço sem o terem?

De duas uma: ou f'uma certa terra a ordem exige policia, ou não. Se exige, quem a paga para uma parte do paiz que a pague para a outra. Se não exige, não fallemos n'isso.

Fóra d'este campo, a questão fica deslocada.

Fallecimento. — Falleceu na quarta-feira a ex.ª sr.ª D. Josefa Maria Teixeira, esposa do ill.º sr. Manoel José Teixeira, acreditado negociante de couros n'esta praça.

O seu calaver teve os respectivos officios na igreja de S. Francisco, sendo á tarde conduzido ao cemiterio municipal, acompanhado pelas irmandades a que pertencia, com grande numero de confrades, que receberam 200 reis cada um.

No seu testamento encontram-se os seguintes legados:

- A' Camara de S. Francisco 3:000:000 reis, com obrigação d'uma missa aos domingos e dias santificados, ás 12 horas do dia;
- A' seu sobrinho dr. Cietano Mendes Ribeiro, 500:000 reis;
- A' sua irmã De Ana, 300:000 reis;
- A' sua irmã Maria de Belem, 300:000 reis;
- A' sua sobrinha Rosa Mendes, 300:000 reis;
- A' seu segundo sobrinho José Mendes Pereira, 2:000:000 reis;
- A' sua sobrinha Gilda, 300:000 reis;
- A' sobrinha Emilia, 300:000 reis;
- A' sobrinha Joanna, 300:000 reis;
- A' sobrinha Josephina, 100:000 reis;
- A' sobrinha Maria de Belem, 100:000 reis;
- A' sobrinho João, 100:000 reis;
- A' sobrinha Maria casada, reis 200:000.
- A cada um dos sobrinhos, filhos da irmã Maria, 50:000 reis;
- A cada um dos segundos sobrinhos, filhos de Manoel Joaquim Sinde, 5:000 reis;
- A' sobrinha Luiz, 100:000 reis;
- A' sobrinho Aninha, 100:000 reis;
- A cada um dos segundos sobrinhos, filhos de Antonio Dias, reis 30:000 reis.
- A cada afilhado, 10:000 reis.

Do remanescente da herança institue geral herdeiro a seu marido.

2.º batalhão. — Não chegou no dia em que se esperava, e consta que se dá ordem para não vir juntar-se ao 1.º batalhão d'infanteria 20, o 2.º batalhão do mesmo regimento, que está destacado em Barcelos.

Abandono. — Pelas 8 horas da noite de quarta-feira foi encontrada abandonada, á porta do ill.º sr. Antonio José da Silva Ferreira, intelligente sollicitador d'esta comarca, uma criança do sexo feminino.

Torre. — Teve lugar, quinta-feira, na Penha, a soemidade do lançamento da primeira pedra da torre acastellada, que se vai alli construir, para receber os sinos offertados pela classe industrial de costumes.

Sob esta pedra ficou, em caixa especial, uma lamina metalica com a inscricção: «Foi lançada a primeira pedra em 30 d'agosto de 1888, segundo se os nomes dos ctuaes meztiros da Irmandade de Nossa Senhora da Penha.

Os sinos chegam hoje á estação do Cavallinho, e serão ás 5 horas da tarde conduzidos para a rua de Couros com grande solemnidade.

Teem umas ornamentações douradas, feitas a expensas do fabricante, que assim o entenderem, em vista d'elles se disfructarem de perto.

A conducção para a Penha será muito animada: m rreiros, musica, a charanga dos artistas, a sua rica bandeira, cavalleiros, dança aldea, etc. etc.

Missa. — No dia 3 do corrente manda a V. Ordem 3.ª de S. Francisco d'esta cidade, celebrar, na sua igreja, missa e responsório, soff aganlo a alma do seu benemérito benfeitor Ex.º Antonio Fernandes d'Arango Guimarães.

— No mesmo dia, pelas 7 horas, manda a irmandade de S. Pedro rezar uma missa na sua basílica, por alma do mesmo benemérito.

Egreja das Dominiccas. — O governo mandou abater as abobodas da igreja das Dominiccas, por ameaçarem desabamento.

Melhoras. — Proseguem as melhoras do nosso estimavel amigo Dr. Avebno da Silva Guimarães e de sua etc.ª esposa.

Espera-se que em breves dias entrem em plena convalescência. Sinceramente o estimamos.

A banhos. — Estánas caldaz de Vizella, a uso de banhos, com sua exc.ª irmã, o nosso estimavel conterraneo e dedicado patriota, director gerente da Companhia de Seguros Garantia, no Porto, o exc.º sr. João Martins da Costa.

Bom Jesus da Costa.
—Vae amanhã, de procissão para a sua igreja, a respeitosa imagem do Bom Jesus do Monte da Costa, que ha um mez se acha á veneração na igreja de S. Francisco, para onde veio em preceito de penitencia affirm de attender ás supplicas dos fieis que pediam tempo quente para livrar-nos da fome que nos ameaçava, originada pela continuação da chuva e frio.
A procissão se da igreja de S. Francisco á 1 hora da tarde, havendo ao recolher sermão pelo sr. prior de Freitas.

Para a Foz do Douro.
—Partiu para a Foz do Douro, com sua ex.^{ma} familia, o ex.^{mo} sr. dr. Antonio José da Costa Santos, muito digno Juiz de Direito d'esta comarca.

Musica.—A excellente banda do regimento d'antãria 20 tocou ante-hontem, das 7 ás 9 horas da noite, no jardim do Toural, se do numerosa e selecta a concorrência d'amadores.

Marinho da Cruz.—Até que em fim, está eita justiça e portanto dada a devida satisfação á sociedade.

O alferes Marinho da Cruz, cobarde assassino do seu infeliz condiscipulo cabo Pereira, foi, de recurso em recurso, julgado assassino convicto pelo tribunal superior de guerra e marinha, e por isso confirmada a sentença de primeira instancia, que o condemnou a 28 annos de degredo, com alternativa na celular.

O recto tribunal, composto de militares scientificos e de posição elevada, não admitiu em taes crimes, alcoolizados nem epilepticos lareados, para ficarem impunes.

Bombeiros Voluntarios de Guimarães.
—Subscripção para a completa reforma do material, e compra de uma bomba «Carl Metz».

Transporte.....	503\$250
Francisco Roberto Martins da Costa (mais)	3\$000
Francisco Joaquim de Freitas.....	500
João Chrysostomo, de Fafe.....	4\$500
Antonio August da Silva Carneiro.....	1\$000
Antonio dos Santos Leal.	1\$000
Francisco Joaquim Fernandes d'Azevedo....	500
Antonio Augusto da Silva Caldas (mais)....	4\$500
Simão da Costa Guimarães (mais).....	4\$500
Manoel Ferreira d'Abreu (na s).....	2\$250
Nova Companhia de Seguros Douro.....	10\$000
Abilio Leonardo de Goura (mais).....	1\$000
Antonio Guimarães (mais)	500
Manoel José da Silva Miranda (mais).....	500
Manoel Ribeiro Germano Guimarães.....	2\$000
(Continua)	539\$000

ANNUNCIOS



—MISSA—

A Meza da Irmandade de S. Pedro, manda rezar, no dia 3 do corrente mez de Setembro, pelas 7 horas da manhã, uma missa na sua Basílica, em suffragio da alma do seu benefactor o ex.^{mo} sr. Commendador Antonio Fernandes d'Araujo Guimarães.

Convida pois todos os seus confrades, familia e amigos do finado, a assistirem a este religioso acto.

Guimarães, 1.º de Setembro de 1888.

O Juiz,
Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima. (160)

Está aberta nos dias 10 e 11 do corrente mez no Banco de Guimarães das dez horas da manhã até ás trez da tarde a subscripção para a nova emissão de 390:000 obrigações de 4 e meio por cento do Governo Português.

As condições da subscripção estão patentes no mesmo Banco. Banco de Guimarães, 1 de setembro de 1888.

161

CASA PARA ARRENDAR

Quem pertender arrendar a casa n.º 36 da rua de D. João 1.º póde dirigir-se ao Ill.^{mo} sr. Domingos José Ribeiro Callisto, morador na casa immediata, que está incumbido de arrendar.
Guimarães 1 de setembro de 1888.

162

Collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Guimarães

Houve 36 approvos, nos exames de seus alumnos, no presente anno, do modo seguinte: instrução primaria 3, complementar 2, portuguez 8, francez 10.

Reabre as aulas no principio do proximo mez. Admitte internos só de 6 a 11 annos.

(153)

EDITAL

O Administrador do Concelho de Guimarães:

FAZ saber que no dia 16 de proximo mez de Setembro, se tem de proceder no edificio do extincto convento de Santa Rsa de Lima, á arrematação de todos os objectos do uso profano existentes no mencionado convento, e bem assim ao atendimento, tambem por arrematação, da casa de tomada do Capellão e repetitiva cerca. Guimarães 24 de Agosto de 1888. Em, Casimiro Esteves Mendes, Escrivão de Fazenda, e subscriti.

Antonio Joaquim Alves de Mello. 157

EDITAL

O Administrador do concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 8 do proximo mez de setembro, por 1 hora da tarde, n'esta repartição de fazenda, hade ter lugar o arrendamento, por arrematação, do casal da Lourinha, situado na freguezia de Ronfe, d'este concelho.

As condições d'este já estão patentes n'esta repartição nos dias e horas uteis de serviço.

Repartição de Fazenda do concelho de Guimarães, 22 de agosto de 1888. E em, Casimiro Esteves Mendes, Escrivão de Fazenda d'este concelho, e subscriti.

O Administrador do Concelho,

Antonio Joaquim Alves de Mello 152

Arrendam-se trez predios de um andar, na rua de S. Torquato, numero 20, 22 e 24—26 e 28—34, 36 e 38. Para ver e tratar na mesma rua numero 30.

Armazem por junto e a retalho de carvão Coke, americano e inglez.

PREÇO SEM COMPETENCIA

Gaspar Antonio Pereira Guimarães.

26—LARGO DA OLIVEIRA—28 (136)

PASTILHAS DIGESTIVAS DE BILIN

HAVENDO inumeros doentes que, tendo recorrido a medicamentos muito apregoados, sem que obtivessem os resultados que pelo theor dos annuncios eram levados a esperar; por este motivo possam receber lançar mão de novo remedio, ja por não terem contínuos seus effeitos, já por desconhecem a sua composição, deve por isso fazer-se constar que,

Pastilhas digestivas de Bilin são um medicamento que goza, ha cerca de 40 annos, uma brilhante reputação sempre crescente nos principaes paizes estrangeiros e que é empregado com notavel éxito, nos diversos soffrimentos do estomago, como sejam: acidez, dor, vomitos, flatulen: ias, pe: nos de estomago e digestões difficéis. Bem assim que a sua composição são os saes afamadas aguas acidulas de Bilin, na Bohemia, e por conseguinte o seu uso inoffensivo, sendo ao paladar agradabilissimo.

Em Portugal, tambem em pouquissimo tempo se confirmaram os seus credits, como consta da honzosa opinião dos nossos mais acreditados clínicos, muitos dos quaes teem firmado os mais honrosos attestados sobre o incontestavel e sub do valor d'este precioso remedio.

Pela direcção de commercio e industria de Sua Alteza o Principe Mauricio de Lobkowitz, em Bilin.

O representante e depositario geral por atacado em Portugal e colonias:

Leopoldo Wagner, 62, rua dos Fanqueiros, 1.º.

A venda nas principaes farmacias e drogarias: caixas inteiras 340, meias 200.

Deposito em Guimarães: Droguaria Silva Guimarães.

Seguem por ordem alfabetica os nomes dos distinctos medicos que firmaram attestados os mais honzinhos e comprovativos da efficacia d'este optimo medicamento.

Antonio José de Souza, Antonio Maria E. Mendes Corrêa, Antonio Pedro Anteiho, Arthur S. Maia Mendes, Augusto Sebastião Guerra, Barros da Fôntes, Bernardo Marques Celho, Bernardino Pacheco Alves Passos, José da Cunha Castello Branco Saraiva, Joaquim Ferreira de Souza Garez, José Ignacio Martins Lavado, José Lourenço de Carvalho, Manoel Lopes Santiago, Ricardo de Almeida Jorge, Rodrigo de Souza Moreno e Urbano e Freitas.

Privilegio exclusivo por 15 annos

GRANDE DESCOBERTA

NISI UTILE EST QUOD, FACIUMUS, STUTTA EST GLORIA

O Elixir Depurativo Vegetal de Cardoso, ha mais de 4 annos que é applicado, quasi diariamente, pelos medcos da Provincia do Minho nas molestias herpeticas, syphiliticas, e lymphaticas; e bem assim com especialidade no rheumatismo, escophulas, ulceras antigas, escorbuto, carna, dartos, e todas as enfermidades que tenham sua origem no sangue viciado.

Os bons resultados até hoje colhidos por centenaes de pessoas que d'elle tem feito uso, attestam a sua quasi infallibilidade.

Depositos:
Guimarães—Pharmacia Martins, Largo dos Trigueiros.
Braga—em casa do author—Pharmacia Cardoso, Praça Municipal n.º 28. (317)

F. MARTINS SARMENTO

OS ARGONAUTAS
SUBSIDIOS PARA A ANTGA HISTORIA DO OCCIDENTE

Preço.....1:500
Pelo correio.....1:560
Polidos á Sociedade Martins Sarmento—Guimarães.

TRENS D'ALUGUER

THOMAZ Teixeira participa aos seus amigos e freguezes que andou o seu escriptorio de aluguer de trens, de casa do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos (chapeleiro) para casa do sr. João Manoel de Mello, no Toural, donde continuará a alugar Lafidos, Caleches, Victorias e Charabans, por preços modicos.

THOMAZ TEIXEIRA.

Uma enfermidade tomada por outra!

EQUIVOCÓ DOS FACULTATIVOS!

O fallecimento d'alguem amigo ou parente a quem amamos ternamente é sempre uma desgraça lamentavel; mas a calamidade é verdadeiramente terrivel quando os factos nos manifestam que a pobre victima succumbiu por se ter empregado um systema de tratamento que não era applicado para a sua doença. Contudo, casos ha em que o erro dos medicos se descobre antes de desaparecer a ultima esperanza, e, n'estes casos, algumas vezes se consegue salvar a vida do doente.

EM 13

EM 13

E 28

MAZA

REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)

A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e
Rio da Prata

NEVA em 13 de para Pernam-
buco, Bahia, Rio de Janeiro,
Montevideo e Buenos-Ayres.

MONDEGO sae em 28 de para S. Vicente,
Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Ja-
neiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Os paquetes d'esta Companhia vem ultimamente
de Inglaterra em direitura a Lisboa com o fim de evi-
tar quarentenas nos portos do Brazil e Rio da Prata.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para
muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agen-
cia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23, aos agentes
William D. Tall & C., ou nas differentes cor-
respondencias e a todas as principaes cidades e villas

Unico correspondente em Guimarães o sr.
Luiz José Gonçalves Basto — em S. Damaso.

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55

GUIMARÃES

Este instituto, especialmente des-
tinado ao tratamento das doenças
chronicas e nervosas, está montado
em condições, a que deve satisfazer
um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS

PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY

AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desor-
dens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor
incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino
em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade
avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

É um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem
para as feridas antigas, chagas e ulceras. É famoso para a
gota e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece egual

**PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES,
RESFRIADOS E TOSSES.**

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem
semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias,
obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do
Professor HOLLOWAY.

78, New Oxford Street, antes 533, Oxford Street, Londres.
E se vendem a 1s. 1 1/2d., 2s. 9d., 4s. 6d., 11s., 22s., e 33s. o
Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitadamente a examinar os
rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção
533, Oxford Street, London, são falsificações.

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e
drogaria, Bainharia 77

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

COM ESTAMPILHA

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a Serie ou 50 numeros 1.500
esta redacção dois exemplares.

GUIMARÃES—TYP. VIMARANENSE,—RUA DE S. PAIO.